

FONTE : DESP

CLASS. : 49

DATA : 28 02 89

PG. : 12

## *Estudo avaliará desmatamento*

**SÃO JOSÉ DOS CAMPOS** — A comunidade científica nacional e internacional não possui dados confiáveis sobre o desmatamento da Amazônia. Por esse motivo, o governo brasileiro já está desenvolvendo um estudo para descobrir o verdadeiro grau de devastação na região, com o acompanhamento da Secretaria de Assessoramento de Defesa Nacional, ex-Conselho de Segurança Nacional. A informação foi prestada ontem pelo diretor do departamento de sensoriamento remoto do Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe), Roberto Pereira da Cunha.

De acordo com o pesquisa-

dor, "o único dado mais confiável que possuímos tem quase dez anos". Na época da pesquisa — feita em 1978 e divulgada no ano seguinte — constatou-se cientificamente que 1,5% da Amazônia estava devastado. "De lá para cá, os dados realmente não são confiáveis, mas tudo indica que a área desbastada aumentou, principalmente em Rondônia, devido à BR-364; em Caracai, às margens da Perimetral Norte; e na região de Marabá, por onde passa a Transamazônica", afirma Cunha.

Segundo ele, em 1987 foi desenvolvido o projeto Seque (Sensoriamento de Queimada), cujo objetivo não era avaliar o

desmatamento, mas somente as queimadas feitas na região. "O novo estudo encomendado pelo governo não poderá ser contestado", afirma Pereira da Cunha. Ele informa que o levantamento já começou por Rondônia (este deverá ser concluído dentro de dois meses) e deverá estender-se a todos os estados.

Inicialmente serão usados satélites NOAA, que passam diariamente pela região amazônica. Também poderá ser utilizado, o satélite norte-americano Landsat, de sensoriamento remoto e para análises mais aprofundadas, o Inpe contará com imagens recebidas pelo satélite francês Spot.